

2 Paralipômenos 7, 21-22; 8, 1-5

que consagrei ao meu nome, e o entregarei para servir de fábula, e de exemplo a todos os povos.

21 E esta casa se tornará em provérbio para todos os que passarem, e cheios de espanto dirão: Por que se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

22 E lhes responderão: Porque deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egito, e porque tomaram deuses estranhos, e os adoraram e reverenciaram; por isso vieram sobre eles todos estes males.

CAPÍTULO 8

SALOMÃO FUNDA VÁRIAS CIDADES. FAZ SEUS TRIBUTÁRIOS OS RESTOS DOS CANANEUS. ORDENA OS OFÍCIOS DOS SACERDOTES E DOS LEVITAS. MANDA UMA FROTA A OFIR.

1 Passados pois vinte anos depois que Salomão edificara a casa do Senhor e o seu palácio:

2 Reedificou as cidades, que Hirão tinha dado a Salomão, e fêz habitar nelas os filhos de Israel.

3 Foi também a Emat de Suba, e apossou-se dela.

4 E fundou Palmira no deserto, e edificou outras cidades fortíssimas em Emat.

5 E fundou Betoron tanto a alta, como a baixa, cidades muradas, que tinham portas e ferrolhos e fechaduras: (1)

(1) **CIDADES MURADAS** — Salomão não pensou só no aforoseamento de Jerusalém, atendeu também à sua segurança, pondo a cidade ao abrigo de qualquer invasão. Ao norte construiu as praças fortes de Hazor, situada junto do Líbano, dominando a fronteira da Palestina pelo lado da Síria, e Magedo entre o Tabor e o Mediterrâneo que era a chave da planície de Jezrael. Pelo sul fortificou Gezer e Betorom, que se levantaram na frente de Sefela e do país dos filisteus; e para que a obra de fortificação ficasse completa levantou Tadinós ou Palmira no deserto, onde se erguia como sentinela avançada.

6 E também a Balaat e a tôdas as mais fortes praças, que foram de Salomão, e a tôdas as cidades das carroças, e as cidades dos homens de cavalo: Salomão edificou tudo o que quis e dispôs assim em Jerusalém, como no Líbano, em tôda a extensão de seus Estados.

7 Todos os povos, que tinham ficado dos heteus, e dos amorreus, e dos fereseus, e dos heveus, e dos jebuseus, que não eram da linhagem de Israel,

8 mas sim dos filhos, e descendentes daqueles que os filhos de Israel tinham deixado com vida, Salomão os fêz seus tributários até o dia de hoje.

9 Porém dos filhos de Israel não lançou êle mão para trabalharem nas obras do rei: porque eram homens de guerra, e os primeiros oficiais e os comandantes das suas carroças e cavalaria.

10 E todos os maiores oficiais do exército do rei Salomão chegavam ao número de duzentos e cinqüenta, que amestravam o povo.

11 E mudou a filha de Faraó da cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado: Porque disse o rei: Não habitará minha mulher na casa de Davi rei de Israel, porque foi santificada: Porque entrou nela a arca do Senhor.

12 Então ofereceu Salomão holocaustos ao Senhor sôbre o altar do Senhor, que tinha levantado diante do pórtico,

13 para oferecer nêle cada dia sacrificios conforme a ordenação de Moisés nos sábados, e nas Neomenias, e nos dias solenes, três vêzes no ano, a saber, na festa dos Asmos, e na festa das Semanas, e na festa dos Tabernáculos.

14 E ordenou conforme a ordem de Davi seu pai as obrigações dos sacerdotes em os seus ministérios: E a ordem dos levitas, para cantarem os louvores, e para

2 Paralipômenos 8. 15-18

servirem diante dos sacerdotes segundo o rito de cada dia: E a distribuição dos porteiros por cada uma das portas: Porque assim o tinha mandado Davi, homem de Deus.

15 E não transgrediram as ordens do rei, tanto os sacerdotes como os levitas em tudo o que lhes tinha mandado, e nas guardas dos tesouros.

16 Teve Salomão preparadas tôdas as coisas necessárias, desde o dia em que lançou os fundamentos da casa do Senhor até o dia em que a acabou.

17 Então foi Salomão a Asiongaber, e a Ailat à praia do mar Roxo, que é na terra de Edom.

18 E o rei Hirão lhe mandou por seus vassallos naus, e marinheiros práticos do mar, e foram com a gente de Salomão a Ofir e de lá trouxeram ao rei Salomão quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro. (2)

(2) OFIR -- Têm-se escrito volumes sobre Ofir. Uns collocam-no na Arábia, (Vivien S. Martin, *Année géographique*, 1872, p. 45) outros em Sofala, ou em Ceilão, Malaca, Sumatra e até na América. Cfr. Ritter, *Erdkunde*, t. XIV, *Die Salomonische Fahrt nach Ophir*, Erläuterung 5, p. 414, 431. Calmet supôs a sua existência na América ou na Colchida. *Dissertation sur le pays d'Ophir*: Hard na Frígia, *Dissert d'Ophir*; Oldermann na Ibéria, *Dissert de regione Ophir*; Arias Montanas no Peru. Quando Cristóvão Colombo chegou a Verágua, e encontrou as cavernas profundamente cavadas na terra, julgou ter encontrado Ofir de Salomão, e alguns exegetas o acompanharam na sua opinião com Vatablo. *Biblia Sacra*, Paris, 1729. A título de curiosidade reproduzimos as palavras de Colombo: "No digo salvo lo yo vigo de los naturales de la tierra. De una oso decir, por que hay tantos testigos, y es que yo vide en esta tierra de Veragua mayor señal de oro en dos dias primeros que en la Española en quatro años. El oro es excelentissimo: del oro se hace tesoro, e con el, quien le tiene, hace quanto quiere en el mundo, y llega á que ccha la almas el paraiso. Los señores de aquellas tierras de la comarca de Veragua quando mueren entierran el oro con el cuerpo, asi te dicen i á Salomon llevaron de un camino seis cien-

CAPÍTULO 9

A RAINHA DE SABÁ VEM VER A SALOMÃO. RIQUEZAS DESTE PRÍNCIPE. DESCRIÇÃO DE SEU TRONO. MORTE DE SALOMÃO. SUCEDE-LHE ROBOÃO.

1 A rainha de Sabá, tendo também ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém para o sondar por enigmas, trazendo consigo grandes riquezas e camelos, que vinham carregados de aromas, e de grande quantidade de ouro, e de pedras preciosas. Tanto que ela se apresentou a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no seu coração. (1)

2 Salomão lhe explicou tudo o que ela lhe propusera: não houve coisa alguma que êle lhe não pusesse claro.

tos e sessenta y seis quintales de oro. Josefo quiere que este oro se hobiesse en la Aurca, si assí fuese digo que aquellas minas de la Aurca son unas y se convienen con estas de Veragua." Navarrette, *Collection de los viajes y deseubrimientos*. Porém as três opiniões que melhores argumentos têm são as seguintes: primeira na África, segunda na Arábia e terceira na Índia. A terceira é a mais aceitável, e tem em seu favor a tradição judaica, representada por Josefo. *Antig. Jud.*, VIII, VI, 4, e os Setenta, Eusébio no *Onomasticon* S. Jerónimo etc. Os modernos julgam ser esta a mais segura. "L'opinion qui paraît avoir pris plus de faveur par l'autorité de ses partisans, avouait déjà longtemps avant les decouvertes philologiques de notre siècle le célèbre geographe de Auville, est celle qui place Ophir dans quelque contrée des Indes orientales". *Mémoires de l'Academie des Inscriptions*, t. XXX, 1764. Vigouroux, conquanto não julgue o problema definitivamente resolvido, tem esta última hipótese como a mais provável, *L'opinion qui place dans l'Inde le pays d'Ophir nous paraît donc la plus probable*. Cfr. *La Bible et les decouvertes modernes*.

(1) RAINHA DE SABÁ — Já escrevemos sobre esta personagem.

PARA O SONDAR POR ENIGMAS — Isto é, para o interrogar acerca de questões difíceis e problemas graves, não só das coisas humanas mas das divinas, *Questionibus arduis, de rebus non tantum*